

Profa.

Paula Shinozaki

Monitora:

Luana Moisés

- Como instalar o R
- Normalidade dos dados
- Dados pareados e não pareados



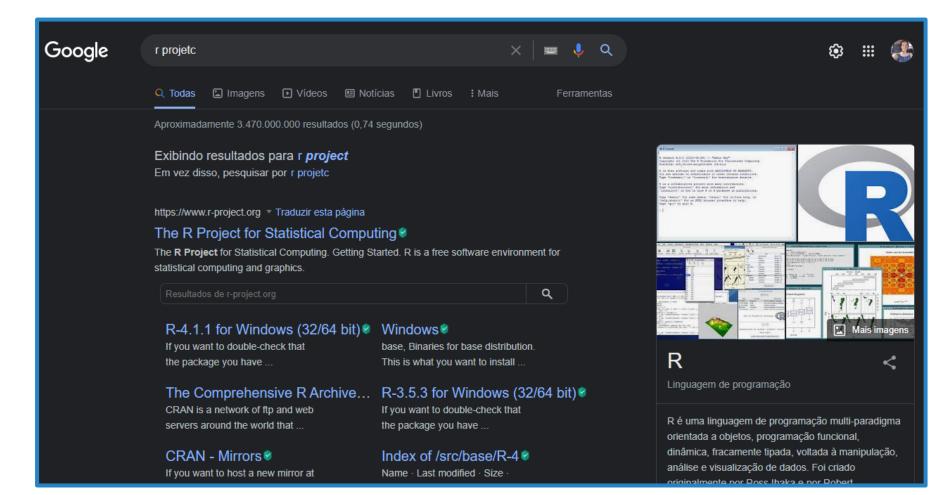








https://www.r-project.org/





Baixar o arquivo

Download

CRAN



R Project

About R

Logo

Contributors

What's New?

Reporting Bugs

Conferences

Search

Get Involved: Mailing Lists

Developer Pages

R Blog

Brazil

https://nbcgib.uesc.br/mirrors/cran/

https://cran-r.c3sl.ufpr.br/

https://cran.fiocruz.br/

https://vps.fmvz.usp.br/CRAN/

https://brieger.esalq.usp.br/CRAN/

Download and Install R

Precompiled binary distributions of the base system and contributed packages, **Windows and Mac** users most likely want one of these versions of R:

- <u>Download R for Linux (Debian, Fedora/Redhat, Ubuntu)</u>
- Download R for macOS
- Download R for Windows

R is part of many Linux distributions, you should check with your Linux package management system in addition to the link above.



Subdirectories:

<u>base</u> Binaries for base distribution. This is what you want to <u>install R for the first time</u>.

Binaries of contributed CRAN packages (for R >= 2.13.x; managed by Uwe Ligges). There

contrib is also information on third party software available for CRAN Windows services and

corresponding environment and make variables.

old contrib

Binaries of contributed CRAN packages for outdated versions of R (for R < 2.13.x;

managed by Uwe Ligges).

Rtools Tools to build R and R packages. This is what you want to build your own packages on

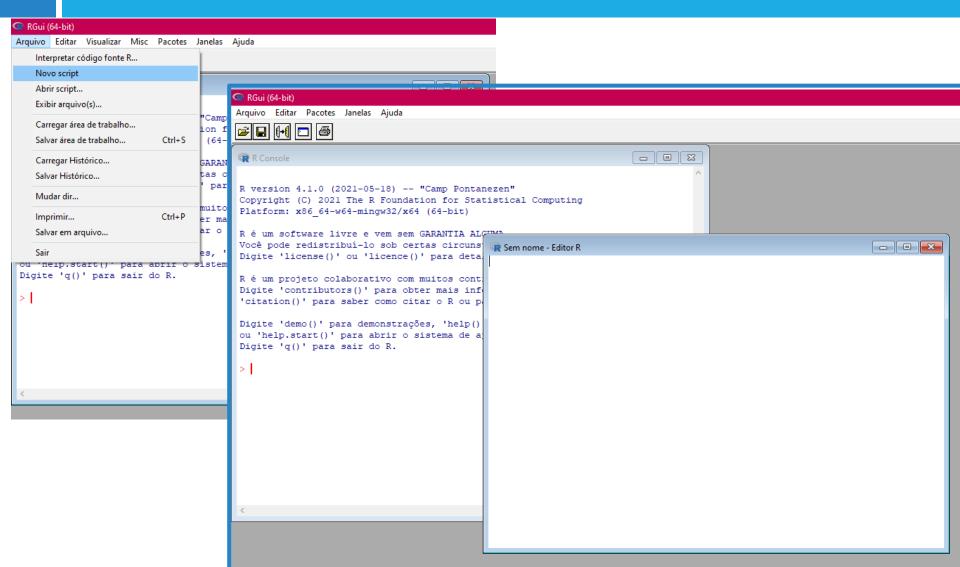
Windows, or to build R itself.

Download R 4.1.1 for Windows (86 megabytes, 32/64 bit)

<u>Installation and other instructions</u>

New features in this version

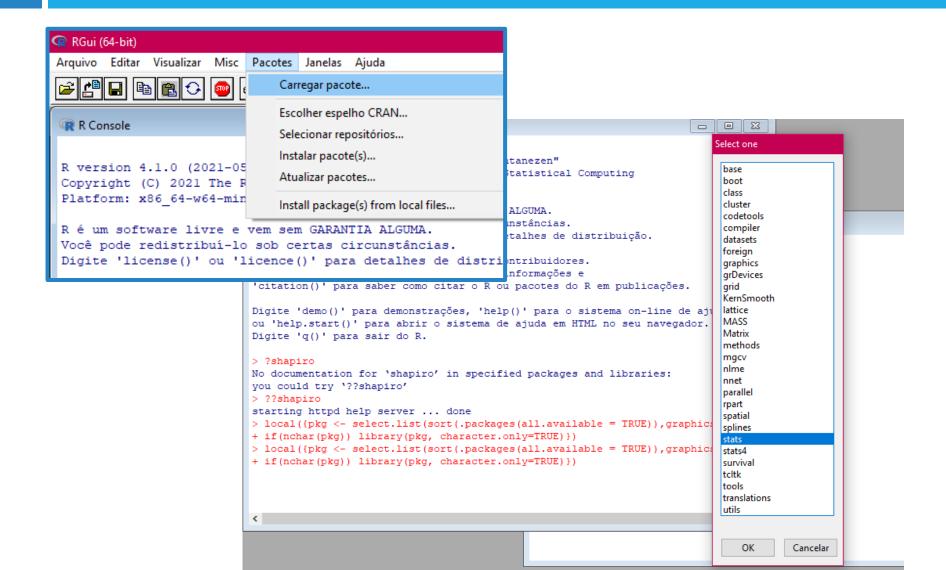






```
> ?shapiro
No documentation for 'shapiro' in specified packages and libraries:
you could try '??shapiro'
> ??shapiro
starting httpd help server ... done
> |
```



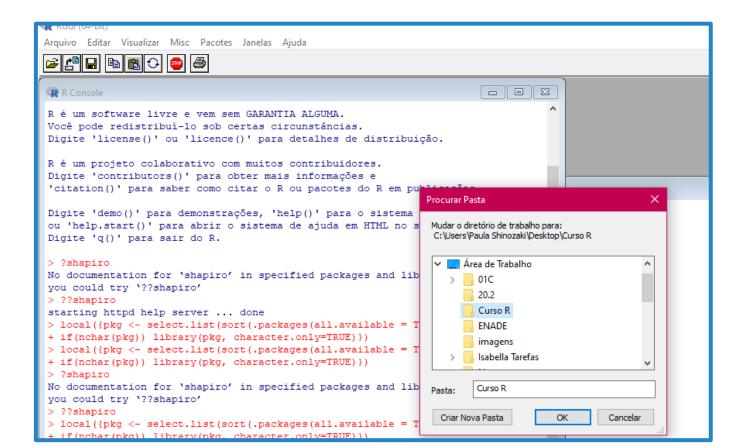


Com o pacote carregado: ?shapiro.test

```
shapiro.test {stats}
                                                                                                                                                                                            R Documentation
                                                                                    Shapiro-Wilk Normality Test
Description
Performs the Shapiro-Wilk test of normality.
Usage
shapiro.test(x)
Arguments
 a numeric vector of data values. Missing values are allowed, but the number of non-missing values must be between 3 and 5000.
Value
A list with class "htest" containing the following components:
statistic
          the value of the Shapiro-Wilk statistic.
p.value
          an approximate p-value for the test. This is said in Royston (1995) to be adequate for p.value < 0.1.
method
           the character string "Shapiro-Wilk normality test".
data.name
           a character string giving the name(s) of the data.
Source
The algorithm used is a C translation of the Fortran code described in Royston (1995). The calculation of the p value is exact for n = 3, otherwise approximations are used, separately for 4 \le n \le 11 and n \ge 12.
References
```



- Chamando o arquivo
 - Arquivo -> Mudar dir...







- Coleta dos dados
- □ Verificação de observações outliers
 - O que fazer?
- Análise descritiva dos dados
- Gráficos e tabelas
- □ Testes de hipóteses
 - Qual utilizar?
- Dados seguem uma distribuição normal?



Distribuição Normal

Utilizamos os testes de normalidade para verificar se um conjunto de dados seguem uma distribuição normal ou não.

Característica de uma distribuição Normal

É uma distribuição de probabilidade absolutamente contínua parametrizada pela sua média (μ) e desvio padrão (σ)



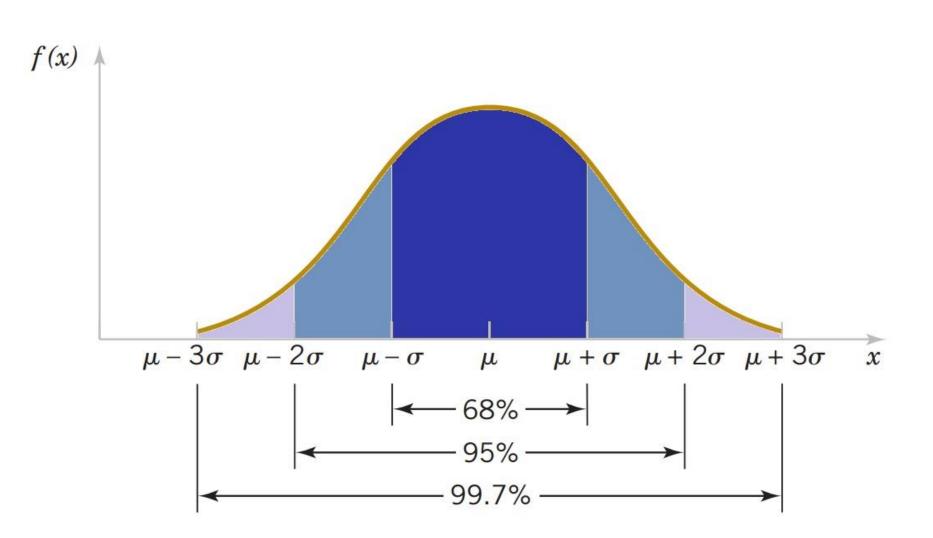
□ Notação

$$X \sim N(\mu; \sigma^2)$$

Densidade de probabilidade

$$f(x) = \frac{1}{\sigma\sqrt{2\pi}}e^{-\frac{1}{2}\left(\frac{x-\mu}{\sigma}\right)^2}$$







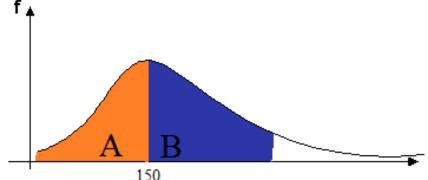
- □ Teste de hipóteses
 - Erro tipo I e erro tipo II

Uma indústria usa, em um dos seus componentes, um parafuso importado, que deve satisfazer a algumas exigências. Esses parafusos são fabricados em alguns países e suas especificações mudam de acordo com cada país. O catálogo do país **A** afirma que a resistência média da tração é de 145 kg, com desvio de 12 kg. Já o país **B**, a média é de 155 kg e desvio de 20 kg.



Um lote será leiloado por um preço convidativo e para que a indústria faça ou não uma oferta, ela necessita saber qual país produziu tais parafusos. Pouco antes do leilão será divulgada a resistência média de uma amostra de 25 parafusos. Qual a regra a ser usada para dizer se os parafusos são do país **A** ou **B**?

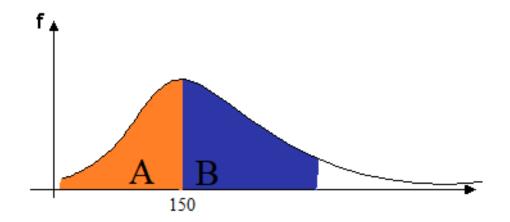
- \square Se $\bar{x} \leq 150$, $s\tilde{a}o\ do\ A$
- \square Se $\bar{x} > 150$, são do B





No dia do leilão fomos informados que $\bar{x}=148$ então pela nossa regra seria do país **A**.

- Podemos estar errados?
- É possível que no país B tenha $\bar{x}=148$?





□ ERRO TIPO I

Dizer que os parafusos são de $\bf A$ quando na verdade são de $\bf B$. Ou melhor, quando uma amostra de 25 parafusos de B apresentam $\bar x \le 150$

□ ERRO TIPO II

Dizer que os parafusos são de ${\bf B}$ quando na verdade são de ${\bf A}$. Isso ocorre quando uma amostra de 25 parafusos de ${\bf A}$ apresentam $\bar x>150$



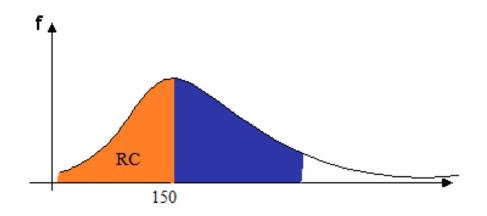
Hipóteses enumeradas

∘ H_0 : Os parafusos são de B ≈ $X\sim(155;20)$

∘ H_1 : Os parafusos são de A ≈ $X \sim (145; 12)$



Considere RC por região crítica, isto é, região correspondente aos valores menores que 150



$$P(erro\ I) = P(\bar{x} \in RC | H_0 \text{ \'e verdadeira}) = \alpha$$

 $P(erro\ II) = P(\bar{x} \notin RC | H_1 \text{ \'e verdadeira}) = \beta$



Admitindo que $\bar{x} \sim N(155; 16)$

$$P(erro\ tipo\ I) = P\left(z \le \frac{150 - 155}{4}\right) =$$

$$= P(z \le -1,25) = 0,1056 =$$

$$= 10,56\% = \alpha$$



Admitindo que $\bar{x} \sim N(145; 5,76)$

$$P(erro\ tipo\ II) = P\left(z > \frac{150 - 145}{2,4}\right) =$$

$$= P(z > 2,08) = 0,0188 =$$

$$= 1,88\% = \beta$$



Origem real	Decisão	
	Α	В
A	Sem erro	Erro tipo II $eta=1,\!88\%$)
В	Erro tipo I ($lpha=10,56\%$)	Sem erro



- \square Para qualquer lpha fixo, um aumento no tamanho de n descresce eta;
- lacktriangledown Para qualquer n fixo, um decréscimo em lpha provoca um aumento em eta;
- \square Para diminuir ambos, n deve ser aumentado.



PROCEDIMENTO GERAL DO TESTE DE HIPÓTESES

$$H_0$$
: $\theta = \theta_0$

em que

heta o parâmetro desconhecido da população

 $heta_0
ightarrow$ estimativa de heta baseado na amostra

 $H_1: \theta \neq \theta_0$ ou $H_1: \theta > \theta_0$ ou $H_1: \theta < \theta_0$



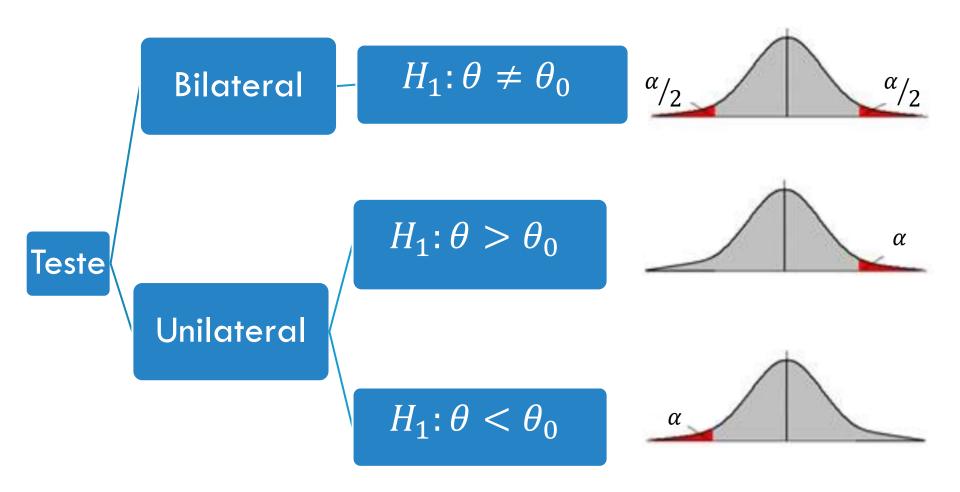
Esta decisão é formada através da consideração da RC. Caso o valor observado da estatística pertença a essa região, **rejeitamos** H_0 ; caso contrário não rejeitamos H_0

 \square A região crítica é <u>sempre</u> construída sob a hipótese nula ser verdadeira. A determinação de β é mais difícil uma vez que não fixamos os valores para os parâmetros.



A probabilidade de α de se cometer o erro tipo l recebe o nome de **nível de significância** do teste e é um valor arbitrário.







Testes de normalidade

Shapiro-Wilk

Kolmogorov-Smirnov







Quando utilizar cada um?

Para amostras de tamanho superior ou igual a 30 aconselha-se o teste de Kolmogorov-Smirnov e para amostras menores é mais indicado o teste de Shapiro-Wilk.



Lendo os dados

```
notas<-read.table("notas.txt", head=T)
attach(notas)
Notas
shapiro.test(Notas)</pre>
```



Shapiro-Wilk

 H_0 : Os dados seguem uma distribuição normal H_1 : Os dados não seguem uma distribuição normal

> shapiro.test(Notas)

Shapiro-Wilk normality test

data: Notas

W = 0.89768, p-value = 0.0004031



■ Shapiro-Wilk

O valor p indica a probabilidade de irmos a favor da hipótese nula, que no teste em questão essa hipótese afirma que os dados seguem uma distribuição normal.

Dado o nível de significância α , que geralmente utiliza-se 5%, ou seja, 0,05, quando o valor p for menor que α dizemos que existem evidências para irmos contra H_0 .



■ Shapiro-Wilk

Valor p = 0,0004031 \rightarrow Rejeita-se H_0

Logo, existem evidências que os dados não seguem uma distribuição normal



□ Kolmogorov-Smirnov

Esse teste compara distribuições. No nosso caso, como estamos utilizando para testar se os dados seguem uma distribuição **Normal**, precisamos gerar um vetor de uma normal para usar como comparação com os nossos dados.

 $x \leftarrow rnorm(50)$

 H_0 : Os dados seguem uma distribuição normal

 H_1 : Os dados não seguem uma distribuição normal



□ Kolmogorov-Smirnov

```
> ks.test(Notas,x)
     Two-sample Kolmogorov-Smirnov test
data: Notas and x
D = 1, p-value < 2.2e-16
alternative hypothesis: two-sided</pre>
```

Warning message:

In ks.test(Notas, x): cannot compute exact p-value with ties

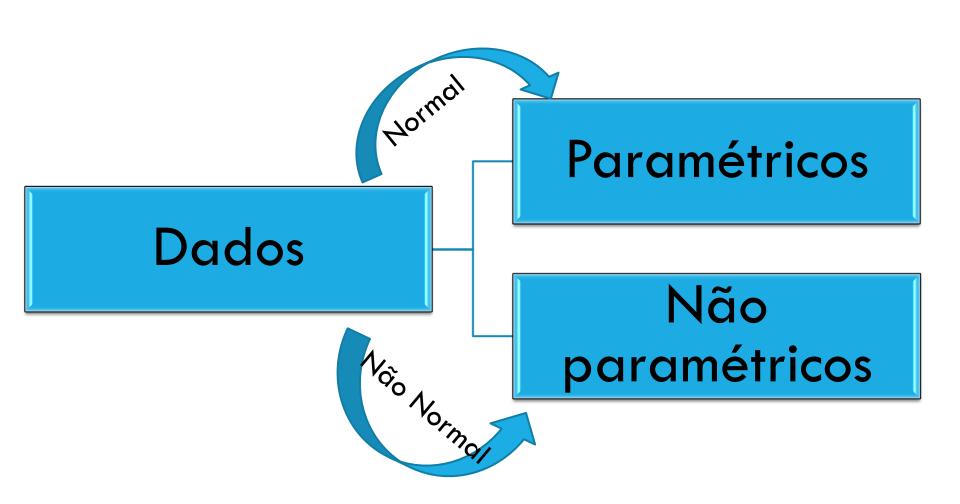


□ Kolmogorov-Smirnov

Valor p < 2,2e-16 \rightarrow Rejeita-se H_0

Logo, existem evidências que os dados não seguem uma distribuição normal.







EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

- No arquivo tarefa.txt efetue os testes de normalidades na variável Tarefa com os métodos:
- Shapiro-Wilk
- 2) Kolmogorov-Smirnov

Bom trabalho!